

COBERTURA DE SOLO E DENSIDADE POPULACIONAL DE PERFILHOS DE CULTIVARES DE *Urochloa* spp. NA ÉPOCA CHUVOSA E SECA NA ZONA DA MATA SECA DE PERNAMBUCO

Jéssika Cassiane da Silva¹, Isaú Martins Pereira², Maria Telma de Aquino Rodrigues³, Lethycia Helena Oliveira de Lima³, Patrícia Michele da Silva Delgado¹, Marcio Vieira da Cunha^{1,4}, Valdson José da Silva^{1,5}

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife - PE, Brasil; ² Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia - PB, Brasil; ³ Bolsista FACEPE; ⁴ Bolsista de Produtividade do CNPq; ⁵ Bolsista MEC-SESU/PET.

A maior cobertura de solo e densidade populacional de perfilhos (DPP) podem contribuir para maior produção de forragem e, ao mesmo tempo, reduzir o aparecimento de plantas invasoras em pastagens. O estudo avaliou a cobertura de solo e a densidade populacional de perfilhos (DPP) em sete cultivares de *Urochloa* spp. (Basilisk, Marandu e os híbridos Camelo, Cayana, Cayman, Cobra e Sabiá), nas estações seca e chuvosa, na Zona da Mata Seca de Pernambuco. O plantio foi realizado em 26 de maio de 2024, por meio de sementes, na Estação Experimental de Cana-de-Açúcar do Carpina/UFRPE, e o período experimental considerado foi de janeiro a agosto de 2025. O delineamento experimental utilizado foi em blocos completos casualizados com quatro repetições. Os cortes foram realizados a cada 28 dias no período chuvoso (março a agosto) e 42 dias no período seco (setembro a fevereiro), a 12,5 cm de altura. A cobertura de solo foi medida como índice de cobertura verde (ICV%), estimado utilizando o aplicativo Canopeo[®] antes de cada corte. A DPP foi avaliada antes de cada corte, por meio da contagem de todos os perfilhos em duas molduras de 0,25 m² por parcela. Os dados foram analisados utilizando o SAS, e as médias comparadas pelo teste t de Student ($P < 0,05$). Não houve efeito de cultivares sobre a DDP ($P > 0,05$). Contudo, observou-se efeito de época, com maiores valores na estação chuvosa ($\sim 1334,4$ perfilhos m⁻²) em comparação à seca ($\sim 1064,1$ perfilhos m⁻²) ($P < 0,05$). O ICV% foi semelhante entre os capins na época seca ($\sim 37,7\%$), sendo maior na época chuvosa ($\sim 72,8\%$). Além disso, não houve efeito significativo dos cultivares sobre o ICV% na época seca ($P = 0,2241$). Em contrapartida, foi observado efeito significativo na época chuvosa ($P = 0,0234$), evidenciando variação entre os cultivares quanto à capacidade de cobertura do solo nesse período. Os capins Cayana, Cayman e Marandu apresentaram maior ICV% na época chuvosa ($\sim 80\%$), enquanto os cultivares Basilisk, Camelo, Cobra e Sabiá apresentaram, em média, ICV% de 66%. Cayana, Cayman e Marandu cobrem melhor o solo na estação chuvosa, apesar de DPP semelhante, indicando vantagem estrutural do dossel com possíveis implicações para supressão de plantas daninhas, conservação da umidade e redução da erosão. Na seca, as diferenças entre cultivares são menos pronunciadas.

Palavras-chave: *Brachiaria*; Canopeo; Variações estacionais.